

RESUMO - EXTENSÃO E INTEGRAÇÃO ENSINO-SAÚDE

GRUPO REVIVER: ATIVIDADES CULTURAIS COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Débora Trombini Comis (deboracomis@hotmail.com)

Camila Maewe Da Silva Bandeira (camilamsdb@hotmail.com)

Marcia Guarda De Aquino (marciagaquino@gmail.com)

Rafael Wolski De Oliveira (rafaelwolski@gmail.com)

Introdução:

O presente trabalho analisa como o acesso a cultura, a arte e ao lazer podem constituir um dispositivo de promoção em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II Centro de Porto Alegre - RS. Para isso, as Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Unisinos criaram um grupo de atividades culturais para (re)viver a cidade e (re)construir espaços e relações.

Objetivos:

- Promover e fortalecer o laço social por meio de passeios na cidade de Porto Alegre;
- Ampliar a rede social, cultural e comunitária;
- Proporcionar momentos de lazer visando a promoção em saúde mental;
- Estimular a participação ativa e a valorização da autonomia.

Metodologia:

O grupo é composto por usuários com indicação no Projeto Terapêutico Singular para momentos de convívio e passeio pela cidade. O grupo “Reviver” acontece semanalmente intercalando passeios com atividades no CAPS. As atividades visam o planejamento coletivo dos itinerários, avaliação e exploração dos sentimentos e sentidos atribuídos aos passeios - através de rodas de conversa e dinâmicas de grupo - e registro de trajetória com a confecção de um mapa e um álbum de fotos. Também é realizada avaliação com a equipe de referência para analisar os reflexos da atividade no tratamento.

Resultados e Conclusão:

No decorrer dos encontros notou-se a ressignificação de espaços e a evolução da autonomia dos usuários. Observou-se atitudes de protagonismo, liderança, elevação da autoestima, reflexão acerca das realidades sociais encontradas na cidade e participação crítica. Na avaliação com a equipe foi possível identificar que os resultados vão se dando no processo e que as habilidades construídas significam evoluções importantes nos quadros de isolamento e estigma que estes usuários se encontram, apontando a potência do fortalecimento dos laços sociais, por meio da cultura e do lazer, para promoção de saúde mental.